

CATÓLICOS CONTRA A FRATERNIDADE

CATHOLICS AGAINST FRATERNITY

Glícia Gripp*

Síntese: Este artigo examina os ataques contra as Campanhas da Fraternidade, protagonizados por grupos católicos laicos da nova extrema direita ou neointegristas. A partir do enfoque da sociologia da cultura, qualitativo, coletou-se os dados das redes sociais das lideranças e dos ativistas dos grupos. A interpretação dos dados foi realizada com a metodologia de análise de conteúdo, na identificação de padrões na comunicação. Na conclusão, observa-se que os grupos estudados produzem e reproduzem um conjunto de pressupostos, tomados como certos, que guiam, intuitivamente, a ação de seus membros, a partir de uma compreensão da fraternidade restrita àqueles que possuem os mesmos pressupostos.

Palavras-chave: Fraternidade; Campanha da Fraternidade; Extrema direita católica; Integrismo; Sociologia da cultura.

Abstract: This article examines the attacks against the Fraternity Campaigns, carried out by Right-wing Catholic extremists. Based on the sociology of culture approach, data were collected from the social networks of its leaders and activists. Content analysis was used in data processing, identification of patterns in communication on social networks. In conclusion, it is observed that the studied groups produce and reproduce a set of assumptions, taken for granted, that intuitively guide the action of their members, based on an understanding of fraternity restricted to those who have the same assumptions.

Keywords: Fraternity; Fraternity Campaigns; Right-wing catholic extremists; Integrism; Sociology of culture.

* Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorado em Ciências Humanas – Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em sociologia da cultura, sociologia do conhecimento, sociologia da educação e sociologia da religião, atuando principalmente nos seguintes temas: desigualdades sociais, profissões, conhecimento, políticas educacionais, catolicismo. E-mail: <glícia@ufop.edu.br>.

Introdução

Em 1989, o sociólogo Michael W. Cuneo publicou um livro com um título sugestivo, *Catholics Against the Church*, no qual analisa protestos contra o aborto liderado pelo catolicismo no Canadá entre 1969 e 1985. Encontrou um grau inesperadamente elevado de conflitos e partidarismos dentro do movimento antiaborto e concluiu que este era o ponto simbólico da fratura de uma ampla dicotomia ideológica dentro do catolicismo canadense. Descobriu um forte antagonismo entre os militantes do movimento e a Igreja institucional. Assim, Cuneo descreve três grupos principais: os ativistas dos direitos humanos (reformadores sociais, liberais), ativistas do patrimônio familiar (católicos tradicionais e conservadores protestantes) e o que ele caracteriza como “ativistas católicos revivalistas” (críticos da liberalização do Catolicismo). O ativismo deste último grupo não se realiza apenas contra o aborto, mas também contra os “demônios da modernidade dentro do Catolicismo canadense”.

Du Cleuziou volta-se ao estudo dos subgrupos constituintes do catolicismo francês no polo mais conservador no livro publicado em 2019, *Une contre-révolution catholique. Aux origines de La Manif pour tous*. Na introdução, o autor descreve o comportamento de alguns católicos em uma missa realizada em 13 de agosto de 2017: no momento da comunhão, a maioria dos fiéis apresenta as mãos para receber a hóstia, mas uma minoria prefere que o padre a coloque diretamente na boca. As duas possibilidades, segundo o autor, não são distribuídas de maneira aleatória. Comungam na boca algumas senhoras idosas, um peregrino de Compostela de mais ou menos 60 anos e a quase totalidade dos jovens de menos de 30 anos. Entre esses, alguns se distinguem por receber a hóstia de joelhos. A cena descrita pelo autor não é desconhecida nas igrejas católicas brasileiras.

Du Cleuziou classifica esses jovens em um movimento católico apegado a uma concepção integrista e intransigente da fé católica, com pouco pudor em intervir na política ou para assumir o caráter divisionista do magistério sobre a vida. Ele não considera esse movimento de jovens leigos católicos como um remanescente do passado, condenado a desaparecer a longo prazo, ao contrário, seria um movimento integrista contemporâneo.

Gaël Brustier, em um artigo publicado em 2017, denomina os mesmos grupos de “tradismáticos”, pois teriam sido forjados no entrecruzamento

de duas correntes do catolicismo contemporâneo: os tradicionalistas e os carismáticos. A maioria dos jovens que compõem esses grupos são convertidos ao catolicismo, ou filhos de convertidos, da geração “João Paulo II” e das Jornadas Mundiais da Juventude, apegados à fé católica e à solenidade litúrgica, muitas vezes à missa tridentina (forma extraordinária do rito romano), mas não são atraídos pela Fraternidade São Pio X, fundada por Marcel Lefebvre. Frequentam novas comunidades católicas e encontros carismáticos, onde encontram inspiração evangelizadora e a tudo isso acrescentam uma forte consciência política e um sentido militante.

O jornalista, também francês, Henri Tincq classifica esses mesmos grupos como um desvio identitário e reacionário entre os fiéis católicos, no livro publicado em 2018, *La Grande Peur des Catholiques de France*. Para o autor, há um despertar da mobilização dos católicos de direita contra os projetos de lei progressistas. Ele identifica as manifestações contra o casamento homossexual, em 2012 e 2013, na França, como um marco do ativismo do catolicismo identitário e reacionário. Mais que contra o casamento homossexual, diz Tincq, a revolta é fundada sobre um sentimento de hegemonia cultural da esquerda liberal e libertária, com a convicção de que esta esquerda cultural e moral provoca a derrota dos valores cristãos. Eles se afastam da Fraternidade São Pio X, fundada por Marcel Lefebvre, não colocam em causa o Concílio Vaticano II, mas sua visão de mundo, sua concepção de liturgia, as missas em latim, o uso da batina e, nesse sentido, a formação tradicional, tornam a fronteira com os integristas mais fluida. Não são anticonciliares, mas sua noção do Concílio não tem perspectiva histórica. Para eles, o que constitui a Igreja são as prostrações, as procissões, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a adoração de relíquias.

Os autores concordam em alguns pontos: os grupos são constituídos por jovens, a maioria convertidos; há uma relação entre catolicismo e a política da extrema direita; se denominam conservadores e tradicionalistas; possuem uma fé bastante individualizada e, de certa forma, entram em conflito com a Igreja institucional. Concordam também que não se trata de uma sobrevivência ou ressurgimento do integrismo do passado, mas que se trata de um fenômeno contemporâneo.

Grupos com características semelhantes existem no Brasil, mas parecem minoritários e não despertaram curiosidade intelectual. Há poucos trabalhos sobre essa nova extrema direita católica e podemos citar

os trabalhos de Portella (2014), Silveira (2015, 2018, 2019), Caldeira; Silveira (2021), Py (2021) e Wink (2023).

Grupos extremistas no polo conservador católico sempre existiram no Brasil e alhures, embora minoritários. Contudo, os estudados para este artigo surgem a partir da primeira década deste século. O que parece ocorrer é uma maior visibilidade com a adesão à militância virtual, na internet, uma nova forma de organização, rizomática, que os leva à cobertura do território nacional, a aliança com evangélicos fundamentalistas na defesa de algumas pautas comuns, e a chegada ao poder de uma direita populista, entre 2018 e 2022, que levou membros dos grupos a ocuparem postos em ministérios. Eles partilharam a mesma estrutura de difusão da direita populista¹, partilhando inclusive os mesmos ativistas e influenciadores, como Bernardo Küster, Sara Winter e Allan dos Santos. Além disso, encontraram acolhida na Canção Nova – um movimento da Renovação Carismática Católica –, que tem uma estrutura de comunicação social poderosa.

São agremiações relativamente pequenas, mas barulhentas e se alinham aos revivalistas canadenses, aos tradismáticos ou identitários católicos franceses que se opõem não apenas ao aborto, mas à liberalização da sociedade e da Igreja. São grupos católicos, usando a expressão de Cuneo (1989), contra a Igreja. O Papa Francisco, em seu discurso nas Jornadas Mundiais da Juventude, em 2013, no Rio de Janeiro, identifica formas contemporâneas de ideologização da mensagem evangélica. Entre as propostas contemporâneas existentes na América Latina, ele inclui

A proposta pelagiana. Aparece fundamentalmente sob a forma de restauração. Perante os males da Igreja, busca-se uma solução apenas disciplinar, na restauração de condutas e formas superadas que nem mesmo culturalmente têm capacidade de ser significativas. Na América Latina, verifica-se em pequenos grupos, em algumas novas Congregações Religiosas, em tendências exageradas para a “segurança” doutrinal ou disciplinar. Fundamentalmente é estática, embora possa prometer uma dinâmica *ad intra*: regride. Procura “recuperar” o passado perdido (Papa Francisco, 2013).

Neste artigo, trataremos de grupos católicos que parecem se situar na proposta indicada pelo Papa Francisco de ideologização da mensagem evangélica, a proposta pelagiana, compostos principalmente por leigos,

1. Sobre a definição de direita populista, ver, por exemplo, Lynch; Cassimiro (2022).

embora com liderança de alguns padres. Estes grupos se denominam “tradicionalistas” e “verdadeiros católicos” – contra os supostos falsos católicos que, por representarem ameaça aos valores cristãos, segundo eles, precisariam ser combatidos e eliminados – e se valem principalmente das redes sociais para sua militância. Além da militância na internet, estão espalhados pelo país, em centros católicos fundados a partir de 2017, infiltrados nas paróquias e em grupos católicos de jovens. Importante frisar que não são grupos institucionais, não pertencem estruturalmente à Igreja Católica institucional e, assim, não devem obediência aos bispos, mas configuram uma espécie de Igreja paralela, que compete com a Igreja oficial, com a CNBB, com algumas congregações religiosas – como a Congregação Salesiana, a Congregação do Santíssimo Redentor, entre outras. Dentro dessa competição, encontramos o combate à CNBB – que eles imaginam que deve deixar de existir – e às Campanhas da Fraternidade.

Dentro da miríade de eventos protagonizados por esses grupos, escolhemos um deles: o combate à Campanha da Fraternidade, em três momentos, 2011, 2021 e 2023. A escolha deste evento vem da inspiração de um artigo de Nagamini, Silva e Gerardi (2023) sobre as lutas em torno da Campanha da Fraternidade de 2023 e pretende estabelecer um diálogo com ele.

Quem são os católicos que atacam a Campanha da Fraternidade?

Durkheim (1898, p. 4) nos lembra que a sociologia da religião trata de fatos religiosos e, assim, ela deve começar por lhes definir. São fatos religiosos que nos interessam e não a religião. Esta definição só pode delimitar o círculo dos fatos sobre os quais versa a pesquisa, indicar quais os signos que distinguem de outros com os quais possam ser confundidos.

O fato religioso que nos interessa e sobre o qual trataremos neste artigo é o surgimento de grupos religiosos de extrema direita católica que têm por objeto atacar as estruturas institucionais da Igreja Católica, especialmente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as teologias progressistas, especialmente a Teologia da Libertação, as instituições sociais, especialmente a educação, mas também a arte, a imprensa. Quando se voltam contra a própria Igreja Católica, usam o

argumento de que esta, no Brasil, se corrompeu e já não representa a Igreja Católica de Jesus Cristo.

Os dados utilizados neste artigo foram coletados nas redes sociais – Facebook, Twitter e YouTube – dos grupos e dos membros de um movimento católico ultraconservador, em uma pesquisa durante os anos de 2019 a 2023. Coletamos as postagens, os vídeos, os textos, as imagens. Comparamos e analisamos os conteúdos comuns como representativos dos grupos de extrema direita católica. A interpretação dos dados foi feita a partir da análise temática e da análise de conteúdo. Buscamos, também, fazer o desenho da rede de relações e da estrutura organizacional do movimento, bem como indicar as lideranças e os influenciadores.

Os grupos estudados giram em torno de um sacerdote católico, Padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior,² que possui uma estrutura de criação de conteúdos católicos que classificamos como um *think tank*³ de extrema direita católica, nos moldes dos *think tanks* de extrema direita que proliferam no país desde os anos de 1990.⁴

Os ataques contra a Campanha da Fraternidade começaram há mais de dez anos, inicialmente pelo Padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, em 2011,⁵ e posteriormente retomado pelo Centro Dom Bosco e, recentemente, também por Bernardo Küster, um ativista político e religioso, bem conhecido por divulgar teorias da conspiração e Fake News, e que faz parte de uma investigação do Supremo Tribunal Federal.⁶

2. Sobre o Padre Paulo Ricardo, ver Silveira (2015; 2018) e Py (2021).

3. Um *think tank* é uma organização voltada à criação e à disseminação de conhecimentos sobre diversos temas, como: política, economia, entre outros. Existe de forma paralela às universidades, pois são, muitas vezes, grupos de interesse e grupos políticos que possuem o objetivo explícito de influenciar a política, as políticas públicas e a sociedade, e não possuem, necessariamente, o objetivo de perseguir a verdade, mas difundem, por vezes, ideologias e crenças. Assim, consideramos que o Padre Paulo Ricardo e sua equipe mantêm um *think tank* de difusão de ideias de ultradireita católica, paralelo à igreja Católica institucional (não há vínculos de pertencimento).

4. Embora a expressão *think tank* remeta a organizações dedicadas à política e à influência em políticas públicas, HIMES (2019) trata de *think tanks* católicos nos Estados Unidos. BORGES (2016) considera o Centro Dom Vital, fundado em 1922, em Olinda, Pernambuco, como um *think tank* católico.

5. Encontramos referências a ataques anteriores a 2011, mas os vídeos foram apagados na internet.

6. Ver: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/27/bernardo-kupster-diretor-olavo-carvalho-buscas-policia-federal-fake-news.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2023. Ver, também, sobre a condenação de Küster por divulgar fake news sobre Leonardo Boff: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/08/bernardo-kuster-e-condenado-a-pagar-r-110-mil-por-fake-news-contra-leonardo-boff.shtml>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

O Centro Dom Bosco é um grupo de leigos católicos criado em 2016, que divulga as ideias da nova extrema direita católica. É uma espécie de acelerador de divulgação dos conteúdos. Faz parte de uma rede de grupos e centros religiosos compostos por leigos, a “Liga Cristo Rei”, criada em 2017. Identificamos 49 grupos e centros católicos alinhados à Liga, espalhados no território brasileiro, durante a pesquisa.

Com base nas citações e postagens de mensagens, imagens, fotos e vídeos em cada perfil dos centros católicos que se relacionam com a Liga Cristo Rei, no Facebook, encontramos os perfis das pessoas mais citadas – os “influenciadores” - e os conteúdos mais reproduzidos. Observou-se a influência dos perfis pessoais do Padre Paulo Ricardo (não segue nenhum outro perfil nas suas redes sociais), da deputada Chris Tonietto, dos ativistas Bernardo Küster e Allan dos Santos,⁷ que não interagem com os seus seguidores, ou seja, são perfis de divulgação de conteúdo, para influência sobre a clientela desejada.

Sobre os centros católicos, Chris Tonietto sugere que é uma das fundadoras e afirma, segundo post no Facebook de um dos grupos, Confraria São Thomas More:⁸ “Me perguntaram: ‘você não vão parar de criar centros católicos?’. Respondi: Vamos sim, quando todos os hereges se converterem”. Inference do comentário que aquele que não é católico é herege. Por isso, colocam-se radicalmente contra o ecumenismo.

Na página do Facebook do Centro Dom Bosco, observamos a ideologia total e a relação do Centro com a política de extrema direita: “Seja nos livros, nas aulas ou na política, trabalharemos incansavelmente até que tudo esteja ordenado a Cristo Rei”, lemos no post, que acompanha uma foto da Deputada Chris Tonietto com o ex-presidente Bolsonaro.⁹

Denominamos o conjunto desses grupos de nova extrema direita católica, por estar intimamente relacionado com o movimento político de extrema direita e defender os mesmos princípios. Poderíamos

7. Sobre esse ativista, ver: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/07/trf-1-recebe-denuncia-e-torna-reu-blogueiro-allan-dos-santos-por-ameaca-a-barroso.ghtml>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

8. Fonte: <<https://www.facebook.com/517635668754697/photos/a.517641812087416/627535374431392/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

9. Fonte: <<https://www.facebook.com/cdbosco/photos/pb.100064454061772.-2207520000./1969080226721614/?type=3>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

chamá-los de neointegristas, como o faz o brasilianista Georg Wink (2023). Suas características se aproximam da análise de Yves Congar (1950) do integrismo, na primeira metade do século XX:

- a) Difundem um sistema total que pretende modelar ou determinar todos os domínios da vida a partir do elemento católico.
- b) Caracterizam-se por uma desconfiança a respeito do sujeito, do homem e uma propensão a acentuar a determinação das coisas pela via da autoridade.
- c) Insistem sobre a corrupção da natureza, sobre o pecado original. Condenam coisas em si inofensivas, como o fato de usar bermudas ou calças compridas para mulheres.
- d) Possuem propensão para o castigo, inclusive físico, como método de autoridade; opções correspondentes em educação.
- e) Apegam-se à escolástica, dentro da filosofia cristã, restaurada por Leão XIII, na qual apenas São Tomás de Aquino é retido. Os modernos são suspeitos, na verdade são considerados como “teologia da libertação”, e suspeitos de terem ignorado tudo, desviado tudo e de nada terem fornecido de valioso.¹⁰
- f) Na doutrina da Igreja ou nas diretivas práticas, enfatizam o aspecto autoritário e rígido.
- g) A Igreja é considerada como mistério da graça e aspectos da vida mística são afirmados de forma sólida. Consideração positiva da vida espiritual e do trabalho de Deus nas almas. Mas, tudo isso está confinado na ordem da vida pessoal, individual. A expressão da doutrina eclesiológica se faz em um sentido autoritário, exterior ao sujeito religioso.
- h) Adeptos ao formalismo e inclinados a pensar que tudo é uma questão de moral.

Congar (1950, p. 614) situa o integrismo em sua ancoragem política de direita e, mesmo de extrema direita. Antes de se exprimir no plano da doutrina, mostra, de início, um espírito partidário.

Cabe salientar que esses grupos produzem militantes portadores de um projeto de transformação, não só da Igreja, mas também da

10. Sobre essa questão, ver a interpretação feita pelo padre José Eduardo sobre as origens da Teologia da Libertação, no site Brasil Paralelo: <<https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/padre-jose-eduardo-explica-a-teologia-da-libertacao-e-sua-relacao-com-o-comunismo>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

sociedade. E funcionam a partir do *think tank* liderado pelo Padre Paulo Ricardo e de perfis de influenciadores que servem como aceleradores de disseminação de conteúdo da extrema direita católica e de frente de recrutamento.

Católicos contra a Campanha da Fraternidade: 2011, 2021 e 2023

Escolhemos três ataques contra a Campanha da Fraternidade, em 2011, em 2021 e em 2023. Em 2011, o Padre Paulo Ricardo critica a Campanha da Fraternidade¹¹ com o tema “Fraternidade e vida no planeta”. Diz Padre Paulo Ricardo no referido vídeo:

Existe uma forma, católica, cristã, de fazer uma reflexão sobre o tema da ecologia, e existe uma forma revolucionária, completamente não cristã. E é aqui que eu gostaria de contribuir para que você soubesse que, infelizmente, tem gente se aproveitando da Igreja Católica para, nesse tema, ecologia e meio-ambiente, colocar uma agenda que não é católica. Ou seja, fazer com que os católicos de alguma forma percam a sensibilidade de sua fé em Deus. Como isso acontece? É a proposta de um neopaganismo. (...) Existe uma diferença muito grande quando nós, cristãos, respeitamos a criação, e quando os pagãos idolatram a natureza. Começa sempre por aí, uma linguagem. Nós cristãos sempre temos uma tendência a falar “a criação”. Por quê? Porque criação é um criador, existe um criador que é Deus. Já os pagãos que não querem lembrar do criador, falam de natureza e começam a tratar a natureza como se ela fosse uma potência superior a nós, ou seja, é mãe. A “mãe natureza”, a mãe terra. Ora, a mãe terra, a mãe natureza é uma divindade pagã. É Gaia. É uma deusa. (...) Então, uma visão cristã do mundo, o homem está no centro do universo. Não tem sentido nenhum agora nós cristãos ficarmos repetindo que a terra é a criatura mais perfeita. Não é verdade. Simplesmente não é verdade. Se você pegar o relato da criação, no primeiro capítulo do Gênesis, você verá que Deus fez uma coisa no primeiro dia, viu que era bom. Outra coisa, viu que era bom. Quando no sexto dia, Deus faz o homem e a mulher, ele faz o homem e a mulher como o ápice da criação e diz “E Deus viu que era muito bom”. Portanto, a criatura humana que tem dignidade maior e não a mãe terra, como se ela estivesse acima de nós.

11. Fonte: <<https://www.gloria.tv/post/4zFJd18HVGy4AkAVtwaqmsfwH#75>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

Depois de receber críticas pela sua posição, o padre divulgou novo vídeo,¹² para se explicar, no qual afirma ainda mais suas divergências com a CNBB e a Campanha da Fraternidade. Inicia dizendo que há muita gente que quer calá-lo, porque ele diz a verdade. Afirma que nem sempre se expressa de forma adequada por causa do formato em vídeo, e que critica ideias e não pessoas. Afirma também que quer ser um serviço para a Igreja, em comunhão com o Papa e com os bispos. O vídeo sobre a Campanha da Fraternidade teria sido feito para expressar as ideias do Papa Bento XVI, e alertava para o fato de que as ideias boas poderiam ser utilizadas por pessoas mal-intencionadas e que os católicos poderiam resvalar para o neopaganismo. Afirma várias vezes que não está condenando pessoas, mas atitudes e ideias e diz, mantendo a mesma posição do primeiro vídeo:

Nós não podemos colocar o Papa Bento XVI no índice dos livros proibidos. Mas, infelizmente, é o que está acontecendo na prática no Brasil. Onde é que estão os livros do Papa? Onde é que estão os livros do Papa publicados, divulgados, no meio do povo católico? Sim, nós precisamos condenar alguma coisa e é esse neopaganismo que está abundante, infelizmente, dentro da Igreja Católica no Brasil. Veja, por exemplo, enquanto não se publicam os livros do Papa, nós temos inúmeros livros de teólogos liberais que, nem se sabe bem se a gente ainda pode considerar católicos, sendo publicados. Por exemplo, Hans Küng e Leonardo Boff publicaram uma pletora de livros a respeito de ecologia.

Em 2018, o Padre Paulo Ricardo precisou se retratar¹³ por críticas feitas à CNBB e a bispos brasileiros. Desde então, não falou mais sobre o tema. As críticas e difamações foram terceirizadas para os grupos de leigos da Liga Cristo Rei, do Centro Dom Bosco, e para a militância católica leiga da internet. Essa estratégia foi, recentemente, explicitada por Küster em um vídeo com o título provocador: “Bispos vão censurar leigos na internet?! ”¹⁴

Em 2021, a Campanha da Fraternidade sofreu mais um forte ataque, iniciado pelo Centro Dom Bosco: #boicotacf2021.¹⁵ Vídeos com

12. Ver <<https://www.youtube.com/watch?v=VwxrmlGczBg>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

13. <Pronunciamento do Padre Paulo Ricardo a respeito das polêmicas envolvendo a CNBB - YouTube>. Acesso em: 08 jul. 2023.

14. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=kf2afjjim3Q>>; vídeo divulgado em 16 ago. 2023. Acesso em: 22 ago. 2023.

15. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=SXIFS3_rLF4> Acesso em: 08 jul. 2023.

denúncias de supostas heresias foram divulgados nas redes sociais. Há, em um site na internet de um grupo católico, a divulgação de um cartaz sobre a Campanha da Fraternidade de 2021, com os dizeres: “Amanhã não doe para a Campanha da Fraternidade!”¹⁶

Em 09 de fevereiro de 2021, o Centro Dom Bosco divulgou um vídeo com o título “Para onde vai o dinheiro da Campanha da Fraternidade?”. Segundo Álvaro Mendes, então vice-presidente do referido centro, os recursos das Campanhas são direcionados a

(...) instituições que vão aplicar aquele dinheiro para problematizar, apresentar questões de cunho social com uma ótica revolucionária. Em nenhum momento, nós vamos ver alusões a questões de doutrina, fé e moral católica. É só revolução pela revolução. Então, meus amigos, para terminar, para concluirmos, renovamos o nosso pedido do vídeo anterior. No Domingo de Ramos, a acontecer neste ano no dia 28 de março, nós conclamamos a todas as pessoas que nos assistem aqui, não entreguem o seu dinheiro na coleta da Fraternidade na missa a ocorrer nesse dia 28 de março. Pelo contrário, pegue esse dinheiro que vocês doariam e entregue nas mãos do seu pároco, entreguem em uma coleta em outro dia, ou, então, doem de forma específica para organizações que, aí sim, vão olhar para o próximo com o amor¹⁷.

No dia 18 de março de 2021, Bernardo Küster divulgou outro vídeo sobre a Campanha da Fraternidade, com o mesmo discurso, a mesma argumentação e as mesmas distorções dos vídeos anteriores, “CNBB – Conheça a ideologia (oculta) na Campanha da Fraternidade de 2021”. Inicia o vídeo da seguinte forma:

Se nós não cuidarmos da nossa geração, não rechaçarmos isto agora, as próximas gerações vão beber isso. Porque a teologia da libertação começou assim. Não é apenas citar Mariele Franco para lacrar, esse é um projeto estratégico para subversão da Igreja. E acharam que eu iria ficar longe da Campanha da Fraternidade deste ano da CNBB, que eu não iria falar nada.¹⁸

Em vídeo do dia 17 de março de 2021, o Centro Dom Bosco conclamou os católicos a não doarem dinheiro para a Campanha da Fraternidade. Na introdução do vídeo, encontra-se o resumo:

16. Fonte: <<https://fratresinunum.com/tag/campanha-da-fraternidade/>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

17. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=ha5d83eMVh4>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

18. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=NtjJ5fyBYWs>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

Revolucionários infiltrados no CONIC e na cúpula da atual gestão da CNBB incluíram a ideologia de gênero e demais pautas extremistas identitárias no texto-base. O objetivo é claro: usar a Campanha como instrumento para ideologizar todas as dioceses do Brasil. Mas a aliança CONIC-CNBB não parou por aí. Eles criaram um material específico para perverter as almas das nossas crianças. Conheça o Kit Gay da Campanha da Fraternidade e resista. Compartilhe este vídeo para barrarmos a implantação da ideologia de gênero nas catequeses de nosso país. Viva Cristo Rei!¹⁹

No dia 26 de fevereiro de 2021, o Centro Dom Bosco divulgou outro vídeo, “Saiba quem é o bispo aliado da pastora na CNBB”, no qual o mesmo vice-presidente do centro afirma:

Esse texto [texto-base da Campanha da Fraternidade] não é um problema isolado, mas ele faz parte de um contexto muito maior que tem a ver com a introdução de uma ideologia revolucionária dentro do ambiente da santa Igreja Católica.²⁰

O Centro Dom Bosco divulgou 17 vídeos contra a Campanha da Fraternidade em 2021. Vale a pena observar os títulos dos vídeos e o grande número de visualizações, pois são dados importantes para a compreensão do fenômeno desta nova extrema direita católica:

| <i>Data</i> | <i>Título</i> | <i>Visualizações</i> |
|-------------|---|----------------------|
| 05/02/2021 | Saiba quem está por trás da Campanha da Fraternidade | 692.156 |
| 07/02/2021 | Bispo: A Igreja assistiu a morte de todos os seus inimigos! | 36.809 |
| 09/02/2021 | Para onde vai o dinheiro da Campanha da Fraternidade? | 103.407 |
| 11/02/2021 | Pedido filial para a Presidência da CNBB sobre a CF 2021 | 58.102 |
| 12/02/2021 | A Ideologia de Gênero na Campanha da Fraternidade! | 44.000 |
| 16/02/2021 | CF 2021: Convide um protestante para tomar um chopp! | 73.631 |

19. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=dVeSI5jAxWc>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

20. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=e63TwZLFINK>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

| | | |
|------------|--|-----------|
| 16/02/2021 | Padre enterra de vez a Campanha da Fraternidade! | 1.351.322 |
| 17/02/2021 | Macabeus e o combate da fé | 17.277 |
| 19/02/2021 | Padre Juarez erra ao defender a Campanha da Fraternidade | 287.249 |
| 25/02/2021 | Urgente: Áudio vazado após a live do CONIC | 46.000 |
| 25/02/2021 | Padre sobre a CFE-2021: Não dê um centavo no Domingo de Ramos! | 116.849 |
| 26/02/2021 | Saiba quem é o bispo aliado da pastora na CNBB | 222.826 |
| 07/03/2021 | A TL treme! Mais um bispo se levanta em defesa da Santa Igreja! | 98.227 |
| 08/03/2021 | Dom Joel e Romi Bencke saem em defesa da Campanha da Fraternidade! | 45.992 |
| 09/03/2021 | Já decidimos para quem vamos doar! | 13.223 |
| 17/03/2021 | Conheça o Kit Gay da Campanha da Fraternidade! | 206.811 |
| 26/03/2021 | Unidade e divisão na Santa Igreja Católica | 59.567 |

Tabela 1: vídeos do Centro Dom Bosco contra a Campanha da Fraternidade 2021.²¹

Os argumentos, as teorias conspiratórias, a estratégia de gerar pânico moral – “ideologia revolucionária, vão destruir a Igreja, vão destruir a família, vão implantar o comunismo” – se repetem. O centro da crítica no ano de 2021 foi colocado no Conic – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil –, pois naquele tivemos uma Campanha da Fraternidade Ecumênica. O Conic é constituído pelas Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil, Presbiteriana Unida, Sirian Ortodoxa de Antioquia e a Aliança de Batistas do Brasil. Um dos alvos das críticas foi a secretária geral do Conic, a pastora luterana Romi Bencke, por ela ser uma

21. Fonte: <https://www.youtube.com/results?search_query=centro+dom+bosco>. Acesso em: 16 jul. 2023.

pastora, por ser a favor da descriminalização do aborto.²² Em um dos vídeos,²³ Felipe Aquino, teólogo, um dos influenciadores dos grupos católicos de direita, que comanda um programa na TV Canção Nova, “Escola da Fé”, afirma que não consegue compreender como a Campanha da Fraternidade pode ser elaborada pelo Conic, um conselho das Igrejas cristãs:

“Primeiro, que o Papa Bento XVI só chama de Igreja a Igreja Católica e a Ortodoxa, as que têm sucessão apostólica, as outras ele não chama de Igreja. (...) Nem o catecismo chama de Igreja. Eu não sei como criaram um conselho nacional de Igrejas cristãs, envolvendo uma porção de comunidades eclesiais, ele não chama de Igrejas”.

Assim, eles não reconhecem nenhuma outra Igreja, se colocam contrários ao ecumenismo. A referência é o Papa Bento XVI e não o Papa Francisco. Se lembrarmos que, para o Papa Francisco, o diálogo inter-religioso inclui relações fraternas entre todas as religiões, e, inclusive, consta no documento assinado pelo Papa e pelo imã Ahmed Al-Tayeb, em um encontro em 2019,²⁴ os grupos de extrema direita católica se opõem, assim, também, ao Papa, e à ideia de convivência fraterna.

Em 2023, acontece um novo ataque à Campanha da Fraternidade, com o tema “Cuidar de quem tem fome”. Também neste ano, encontramos cartazes nas redes sociais, e um deles, divulgado pelo influenciador Bernardo Küster, reproduzido pelos diversos centros católicos, mostra uma foto de uma armadilha para ursos, com serrilhado, aberta e dentro da armadilha um pão. O cartaz é uma forma de difamar não apenas a Campanha da Fraternidade, mas a própria ideia de fraternidade.²⁵

Em 2023, Bernardo Küster divulga diversos vídeos contra a Campanha da Fraternidade, no YouTube, como se observa na tabela 2.

22. Ver o vídeo de Felipe Aquino, “Felipe Aquino responde Polêmica campanha da fraternidade de 2021”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tgYIJMBXQX4>>. Acesso em: 16 nov. 2023. Ver, também o vídeo “Conheça o Kit Gay da Campanha da Fraternidade!”, do Centro Dom Bosco, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dVeSI5jAxWc>>. Acesso em 16 nov. 2023.

23. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=_adhlywh1E4>. Acesso em: 16 nov. 2023.

24. Fonte: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-02/papa-francisco-fraternidade-humana-irmaos-respeito-culturas.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

25. Fonte: Perfil de Bernardo Kuster no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bernardopiresk/>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

| <i>Data</i> | <i>Título do vídeo</i> | <i>Visualizações</i> | <i>Canal</i> |
|-------------|--|----------------------|--|
| 06/10/2021 | CNBB abre consulta sobre a Campanha de 2023! | 80.634 | Centro Dom Bosco |
| 18/01/2022 | Saiu o Tema da Campanha da Fraternidade de 2023! | 215.008 | Centro Dom Bosco |
| 10/02/2023 | A Campanha da Fraternidade mais PERIGOSA de TODAS | 138.194 | Bernardo Küster |
| 17/02/2023 | Campanha da Fraternidade 2023: ERROS GRAVES de Interpretação Bíblica | 84.983 | Bernardo Küster |
| 24/02/2023 | URGENTE: Ministro Petista na Campanha da Fraternidade 2023 | 88.332 | Bernardo Küster |
| 27/02/2023 | Campanha da Fraternidade 2023: AGENDA 2030? | 49.836 | Bernardo Küster |
| 01/03/2023 | Bernardo Küster: 'CNBB usa estatísticas mentirosas sobre a fome no Brasil' ²⁶ | 42.298 | Bernardo Küster |
| 06/03/2023 | Politização marxista na Campanha da Fraternidade 2023 | 75.597 | Bernardo Küster |
| 07/03/2023 | Teologia da Libertação nos EUA | 47.865 | Bernardo Küster (com Ana Paula Henkel) |
| 07/03/2023 | Armadilha fraterna | 1.237 | Bernardo Küster |
| 08/03/2023 | Manipulação Política na Campanha da Fraternidade | 27.380 | Bernardo Küster (com Rafael Brodbeck) |

26. Este vídeo específico está no Canal do Youtube da Revista Oeste; é uma entrevista feita pela revista com Bernardo Küster, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IFrEobK6LFw>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

| | | | |
|------------|--|---------|--|
| 08/03/2023 | Saiba tudo sobre a Campanha da Fraternidade de 2023! | 118.764 | Centro Dom Bosco |
| 09/03/2023 | Manipulação da linguagem na Campanha da Fraternidade | 39.732 | Bernardo Küster (com Rodrigo Gurgel) |
| 10/03/2023 | Como viver a Quaresma SEM Campanha da Fraternidade | 22.881 | Bernardo Küster (com o Padre Gian Ruzzi) |
| 11/03/2023 | A CNBB como agente político da Esquerda | 21.728 | Bernardo Küster (com Thomas Giuliano) |
| 13/03/2023 | Como desmobilizar a Campanha da Fraternidade na sua paróquia | 30.000 | Bernardo Küster (com Tiba Camargos) |
| 27/03/2023 | O que é a Campanha da Fraternidade? | 19.367 | Bernardo Küster |
| 30/03/2023 | Devo DOAR para a Campanha da Fraternidade? | 20.081 | Bernardo Küster |

Tabela 2: Vídeos contra a Campanha da Fraternidade 2023.²⁷

No centro das críticas há um argumento simples: a CNBB está infiltrada pela Teologia da Libertação, que é associada com o que eles chamam de “comunismo” e as Campanhas da Fraternidade servem para divulgar ideologia marxista e fazer doutrinação. No centro dessa ideologia marxista ou “marxismo cultural”, como chamam às vezes, estaria o suposto projeto de destruição do catolicismo.

27. Fonte: <<https://www.youtube.com/@starkerbar>>; <<https://www.youtube.com/@centrodombosco>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Observa-se que a nova extrema direita católica possui um argumento baseado no “perigo da doutrinação”, mas também um roteiro político que tenta censurar, apoiando-se em pressuposto semelhante. Além disso, como se observa nas várias críticas a diversas Campanhas da Fraternidade, sua estratégia principal é a tentativa de censura do conteúdo e se relaciona a vetar questões relacionadas ao feminismo, a problemáticas como a violência de gênero, à desigualdade social das mulheres, à homofobia e ao racismo. Esta tentativa de censura é, também, tentativa de interdição do debate público, do fechamento do universo do discurso, não apenas dentro da Igreja Católica, mas na sociedade.

Apesar de insistir em uma suposta doutrinação por parte dos grupos progressistas da Igreja, a nova extrema direita católica se dedica a tentar frear ou censurar a informação frente a problemáticas e temáticas relacionadas aos direitos humanos. No caso dos católicos da nova extrema direita, isso é feito baseado em uma “verdade” contida na doutrina católica – e no magistério da Igreja –, mas uma doutrina interpretada literalmente, como se observa na interpretação literal do Gênesis na crítica à Campanha da Fraternidade de 2011, feita pelo Padre Paulo Ricardo, citada anteriormente.

Nesta crítica à campanha da Fraternidade, o que está em jogo é a questão hermenêutica que, para efeitos políticos internos à Igreja Católica e externos, junto à comunidade laica, é relacionada à questão de ser de esquerda e da infiltração marxista na Igreja. A questão hermenêutica se volta a uma interpretação literal dos textos sagrados feita pelos grupos estudados, própria de grupos fundamentalistas, como os próprios documentos oficiais da Igreja Católica demonstram.

Um dos problemas de base da leitura fundamentalista, literal, da Bíblia, segundo o texto da Pontifícia Comissão Bíblica, de 1993, “A interpretação da Bíblia na Igreja”, é a questão do caráter histórico da revelação bíblica. O fundamentalismo

(...) tende a tratar o texto bíblico como se ele tivesse sido ditado palavra por palavra pelo Espírito e não chega a reconhecer que a Palavra de Deus foi formulada em uma linguagem e uma fraseologia condicionadas por uma ou outra época. Ele não dá nenhuma atenção às formas literárias e às maneiras humanas de pensar presentes nos textos bíblicos, muitos dos quais são fruto de uma elaboração que se estendeu por longos períodos de tempo e leva a marca de situações históricas muito diversas.

O texto é taxativo em relação a este tipo de interpretação da Bíblia:

A abordagem fundamentalista é perigosa, pois ela é atraente para as pessoas que procuram respostas bíblicas para seus problemas da vida. Ela pode enganá-las oferecendo-lhes interpretações piedosas, mas ilusórias, ao invés de lhes dizer que a Bíblia não contém necessariamente uma resposta imediata a cada um desses problemas. O fundamentalismo convida, sem dizê-lo, a uma forma de suicídio do pensamento. Ele coloca na vida uma falsa certeza, pois ele confunde inconscientemente as limitações humanas da mensagem bíblica com a substância divina dessa mensagem.

Nesses episódios de ataque às Campanhas da Fraternidade, observamos, além da questão hermenêutica, uma questão epistemológica que aponta para uma crise epistemológica, na definição dada por MacIntyre (1977). O autor nos mostra que o que constitui uma tradição – que a extrema direita católica reivindica, inclusive no uso da batina e na defesa do rito tridentino – é um conflito de interpretações da tradição, um conflito que tem, ele mesmo, uma história suscetível de interpretações rivais. A tradição do catolicismo é parcialmente constituída por um argumento contínuo sobre o que significa ser um católico. A tradição religiosa, assim como a política e a intelectual, envolve um debate epistemológico como uma característica necessária de seu conflito. Isso significa não apenas que os diferentes participantes em uma tradição discordam, mas eles discordam também sobre como caracterizar suas discordâncias e sobre como resolvê-las. Também discordam sobre o que constitui um raciocínio apropriado, uma evidência decisiva e uma prova conclusiva. A tradição, assim, não compreende apenas a narrativa de um argumento, mas é apenas recoberta por uma releitura argumentativa daquela narrativa que estará, ela própria, em conflito com outras releituras argumentativas.

Os ataques contra as Campanhas da Fraternidade marcam uma posição social específica dentro do campo católico, que se distingue - e se opõe de forma bastante vigorosa - das outras posições, especialmente dos grupos e movimentos progressistas e da própria Igreja oficial. Por um lado, eles atuam concretamente para enfraquecer a ação dos seus oponentes – convencendo os católicos a não financiar as Campanhas -, por outro lado, fornecem as motivações de suas ações, baseadas em valores. Mas, a análise dos dados explicita que, embora valores estejam presentes nos discursos dos grupos, eles servem mais como justificação do

que propriamente motivação para o comportamento. Estes resultados vão de encontro a um enfoque da sociologia da cultura inaugurado por Mills (1940), ao questionar o poder motivacional dos valores culturais, e continuada por Swidler (1986), que critica os valores como “o motor imóvel na teoria da ação”. Em sua discussão sobre casamento na classe média norte-americana, a mesma autora encontra que as pessoas tendem a “ajustar a sua filosofia para se adequar aos seus compromissos de ação” (Swidler, 2001:148). Isso não quer dizer que se nega o papel causal aos significados culturais na modelagem da ação. Compreende-se, como Swidler, a motivação como algo fundamentado na identidade – “quem as pessoas já pensam que são” (p.87). Os valores, no caso em estudo, servem, também, como motivação, na medida em que modelam uma identidade católica distinta. Servem, também, como ferramentas de inclusão e exclusão social.

Para concluir esta seção, os resultados do estudo remetem a algumas questões fundamentais da contemporaneidade:

a) A um processo que Hannah Arendt (1992) descreveu: uma diminuição, ou mesmo desaparecimento, da autoridade no mundo moderno. Processo este que parece ser um dos fatores da existência mesma desses grupos e que, ao mesmo tempo, eles fomentam com os ataques à Igreja Católica institucional, especialmente aos bispos.

b) A um processo descrito por Dubet (2002) como o declínio das instituições, das instituições republicanas voltadas ao trabalho sobre o outro – e ele se refere às atividades assalariadas e profissionais que visam explicitamente a transformar o outro, ou o conjunto de atividades profissionais que participam da socialização dos indivíduos, na educação, na saúde, no trabalho social, mas também nas religiões. A esse processo em curso, agrega-se a internet e as redes sociais – os meios principais de militância dos grupos de extrema direita católica. Tricou (2015), ao tratar da atuação dos católicos ultraconservadores nas redes sociais, na França, pergunta quais os tipos de autoridade que suscitam os algoritmos das redes sociais. E conclui, provisoriamente, que os blogueiros católicos laicos se constituem em novas “autoridades” religiosas de fato, e não de direito, fora das vias clássicas de legitimação religiosa. O catolicismo que é ensinado por esses grupos de extrema direita católica, no Brasil, é ensinado via blogueiros que se transformaram em autoridades religiosas fora das vias de legitimação religiosa oficial. E eles desafiam

as autoridades legitimamente constituídas, como no já citado vídeo de Bernardo Küster para os bispos: “você não podem me censurar”.

c) Como bem mostra Cuneo (1999), o surgimento e a existência de grupos extremistas de direita católica, além de não serem novidades, são resultado dos documentos do Concílio Vaticano II, especialmente o *Apostolicam Actuositatem*, o decreto sobre o apostolado dos leigos, de 1965. O Decreto, ao aumentar e realçar o papel dos leigos na vida da Igreja, forneceu uma abertura ao ativismo, seja ele progressista ou conservador. Os leigos que se preocupavam sobre uma crise espiritual foram provocados por padres, bispos e freiras e se consideraram eles mesmos empoderados pelo referido Concílio para trabalhar pela restauração da Igreja das antigas espiritualidades e força moral. O próprio Concílio foi, ironicamente, o catalisador da oposição. Estes grupos e movimentos são constituídos principalmente por leigos, instigados por padres, freiras e bispos, como os grupos que foram objeto de estudo neste artigo.

Notas sobre a compaixão e a fraternidade

O título do artigo, *Católicos contra a fraternidade*, evoca a ideia de que nos ataques às Campanhas da Fraternidade, a própria concepção do que é fraternidade está em disputa. A fraternidade é um conceito complexo e tratar das transformações de seu significado ultrapassa os objetivos desse artigo. Pascal Texier (2016) nos oferece uma questão importante para nossa reflexão, pois ele busca as origens da ideia de fraternidade. Nos próximos parágrafos, seguiremos de perto o raciocínio deste autor.

Segundo Texier (2016), historicamente, o campo lexical da fraternidade é, principalmente, o da teologia cristã. Na história bíblica de Adão, todos os seres humanos ali se apresentam como irmãos na humanidade. A vinda de Cristo acrescenta a esta fraternidade original uma parcela de divino e, conseqüentemente, um aumento da dignidade. O primeiro uso da palavra “fraternidade” aparece nas Epístolas de São Pedro para designar a Igreja. O texto, diz o autor, usa a palavra grega *adelphotès* e utiliza *philadelphia* para designar o amor dos irmãos. A língua grega separa a fraternidade comunitária da fraternidade virtude, mas, nas tradições latinas, os dois significados são unidos em um único substantivo. Assim, a “fraternidade” tem dois significados: a) aquele que reúne elementos relativos ao indivíduo, e b) outro que trata da questão no nível

coletivo. Esses dois significados não são opostos, observa Texier, mas são complementares: o primeiro é o da virtude individual que encontra sua realização coletiva na comunidade, de alguma forma, induzido pela identidade de origem; o segundo tende à realização de um projeto de vida coletiva.

Na história de Caim e Abel e do assassinato de Abel, observa-se que não basta ter o mesmo pai para existir fraternidade. Ao lado dessa fraternidade, que o autor qualifica como natural, e que não se relaciona à vontade do indivíduo, há outros tipos de fraternidades, nas quais a criação de laços fraternos é o resultado da ação voluntária dos parceiros. Diversificadas em forma e função, esses tipos de fraternidades têm em comum serem construídas em torno de um projeto.

Assim que a fraternidade deixa de ser o resultado de uma situação natural, ela aparece frequentemente como um imperativo a ser cumprido. Não se trata mais de deduzir as consequências presentes de circunstâncias antigas, mas de construir o presente de tal forma que possa surgir um projeto desejado. Este é um dos elementos pelos quais a fraternidade se distingue da fratria. Encontra-se, nos mostra Texier, esta disjunção com o biológico nas fraternidades monásticas.

Aqui, o vínculo não se baseia em uma relação natural, dada, mas em uma relação espiritual desejada ou aceita. Mas, diz Texier (2016), uma coisa é chamar o outro de irmão, outra é qualificar o conjunto de “fraternidade”. A *fraternitas* não se limita à criação de uma esfera de parentesco escolhida, nem à criação de um círculo de indivíduos unidos pela amizade. Ela permite aproveitar as vantagens materiais e espirituais da comunidade.

Todavia, mostra o autor, os mecanismos ligados à fraternidade contêm, em si, características que desafiam a harmonia interna da comunidade. Além disso, a realização do projeto fraterno coloca o problema da relação entre os membros da comunidade e aqueles de fora. Assim, o objetivo de manutenção da coesão do grupo provoca o surgimento de mecanismos coercitivos que não encontram seu ponto de equilíbrio apenas com o uso da virtude cristã, por excelência, que é a caridade.

Pouco a pouco, esse modelo de associação ou sociedade fraterna migrou do direito canônico para o direito privado em direção à organização social e política, continua Texier (2016). Quando a Revolução de 1789 na França derrubou a antiga sociedade, fundada na desigualdade,

e surgiu um corpo social estabelecido na igualdade jurídica de seus membros, a questão da fraternidade migrou do mundo das ideias para o mundo da ação. Entretanto, a fraternidade não está integrada enquanto tal no aparelho normativo do novo Estado. Para os utópicos e os filósofos dos séculos anteriores, liberdade e igualdade foram os meios pelos quais se tornou possível restaurar uma fraternidade concebida como original. A fraternidade, ao contrário, aparece como o objetivo atribuído à união da liberdade e da igualdade.

Se a igualdade e a liberdade são suficientemente essencializadas para serem decompostas em direitos subjetivos, o mesmo não ocorre com a fraternidade, que cumpre sobretudo o papel de valor de referência, diz o autor. Permite avaliar ou orientar as ações – age-se com fraternidade –, mas é difícil reivindicar para si o benefício. No entanto, em termos funcionais, completa utilmente os dois primeiros elementos da tríade republicana, enraizados em um enfoque individualista. A fraternidade obriga-nos a passar do indivíduo às relações entre os indivíduos. Esta preocupação é particularmente importante quando as exigências de liberdade ou igualdade, expressas por um indivíduo, se tornam excessivas aos olhos dos outros. E, parece ser com essa passagem do indivíduo ao coletivo que os grupos de extrema direita católica têm dificuldade, já que demonstram aversão a tudo que é coletivo e social.

Atualmente, na Igreja Católica, a fraternidade tornou-se um conceito central e uma injunção para a ação. Desde o início de seu pontificado, Francisco colocou uma grande ênfase – na palavra e na ação – sobre a fraternidade humana. Fraternidade e solidariedade são temas recorrentes em seus escritos, desde *Evangelii Gaudium*, de 24 de novembro de 2013, e há a encíclica voltada exclusivamente à fraternidade, a *Fratelli Tutti*, de 03 de outubro de 2020.

O Papa Francisco assina a encíclica *Fratelli Tutti* em Assis, na Itália, “junto ao túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica do referido santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado”. A primeira inspiração do Papa é a espiritualidade franciscana. A base do princípio franciscano de fraternidade é o acolhimento incondicional e o respeito à pessoa concreta, que é mais amplo que o princípio de solidariedade (Núñez, 2022). Uma sociedade pode ser solidária sem ser fraterna. A solidariedade visa a igualdade e a justiça entre todos, mas pode existir separada da gratuidade do amor e, nesse caso, se reduz

à filantropia, ao paternalismo ou à assistência. Ajuda-se os necessitados, mas esses não são reconhecidos como irmãos, respeitados em suas singularidades.

Na *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco afirma que a pessoa humana é, por sua natureza, aberta a vínculos com os outros e convida a reencontrar o respeito em todos os níveis, inclusive no domínio público. A chave de leitura da encíclica, nos mostra Núñez (2022), é a parábola do bom Samaritano: ser capaz de recobrar a gentileza e a compaixão do bom Samaritano, essa é a proposta de ação do Papa. A fraternidade é posta em ação a partir da compaixão.

A encíclica termina com um apelo, em nome de Deus, da alma humana inocente, dos pobres, dos miseráveis, dos necessitados e dos marginalizados, dos órfãos, das viúvas, dos refugiados, dos exilados, de todas as vítimas das guerras, perseguições e injustiças, dos fracos, dos que vivem no medo, dos prisioneiros de guerra, dos torturados, em qualquer parte do mundo, sem distinção alguma, e “Em nome da *fraternidade humana*”, que abraça todos os homens, une-os e torna-os iguais”. O apelo é pela adoção da “cultura do diálogo como caminho, a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério”.

A fraternidade, para o Papa Francisco, fraternidade universal, é compreendida de maneira dinâmica, como um processo integral que inclui Deus, o indivíduo, os outros, mas também todas as criaturas, a natureza, pois a fraternidade se estende a todas as criaturas e ao meio ambiente. O seu ideal de fraternidade é um convite também para os grupos dissidentes. Na Encíclica *Fratelli Tutti*, ele escreve:

Sem ignorar as dificuldades e perigos, São Francisco foi ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes “entre sarracenos e outros infiéis (...), não façais litígios nem contendas, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus”. No contexto de então, era um pedido extraordinário. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e também viver uma “submissão” humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé. (Papa Francisco, 2020).²⁸

28. Fonte: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 28 ago. 2023.

A nova extrema direita católica, nosso sujeito da pesquisa, opta pela filantropia e pela assistência, mas apenas como obra de caridade, para a salvação daquele que doa. Não encontramos em nossa pesquisa, nas redes sociais das lideranças, ativistas e grupos de extrema direita católica, nenhuma outra referência aos pobres, por exemplo, além de serem objetos para salvação daqueles que lhes dão esmolas.

A nova extrema direita católica pratica, claramente, uma divisão entre o “nós” – os católicos verdadeiros – e o “eles” – todos os outros, hereges, que devem ser eliminados, tanto internamente, da estrutura organizacional da Igreja Católica, quanto externamente, na sociedade. O conceito de fraternidade é, se existir, a fraternidade exclusivista, original, da fratria, que não se furta de excluir, “matar” simbolicamente, todos aqueles que não comungam do seu conceito de “católico”. A compaixão, quando existente, se orienta por simpatia, ideologia e interesse. Tudo o que se refere à justiça, aos direitos humanos e à diminuição das desigualdades é combatido com furor.

Fraternidade e compaixão são conceitos interrelacionados que designam atitudes e sentimentos, mas também raciocínio, como notado por Nussbaum (1996). Ou seja, envolvem, por um lado, a ação, a prática, e, por outro, a cognição. Nos sites da Igreja Católica observa-se a relação entre elas. Dom Orlando Brandes (2020) escreve:

A compaixão não se orienta pelos critérios da simpatia, do parentesco, das ideologias, dos interesses e dos caprichos. Pelo contrário, compaixão é compromisso com a justiça, com os direitos e a dignidade dos outros. Os gestos concretos da compaixão são as obras de misericórdia. A compaixão se concretiza também na profecia, na indignação, na conscientização, na coragem em favor da justiça. Todavia, vai além da justiça e se manifesta no abraço do perdão, nas atitudes de reconciliação, no amor ao inimigo, na justiça restaurativa. Justiça e caridade são complementares e, assim, acontece o amor social, a caridade pastoral, a justiça samaritana. O que não devem coexistir é a justiça com iniquidade.

Nussbaum (1996) investiga o papel social da compaixão. A autora observa que algumas teorias morais modernas, em especial as teorias morais liberais e individualistas, tratam a compaixão como uma força irracional nos assuntos humanos, que provavelmente nos enganará ou nos distrairá quando se pensar sobre a política social. Além disso, a oposição entre emoção e razão também foi invocada por críticos comunitários do liberalismo, que sugeriram que, se quisermos abrir espaço para

sentimentos como a compaixão, isso significará basear o julgamento político em uma força que é afetiva em vez de cognitiva, instintiva em vez de relacionada ao julgamento e ao pensamento.

Entretanto, continua Nussbaum, a compaixão é racional, no sentido descritivo, pois envolve pensamento ou crença, embora nem toda compaixão seja racional no sentido normativo, baseado em crenças verdadeiras e bem fundamentadas. Ela seria, para a filósofa, uma emoção social básica e estaria no centro da relação entre o indivíduo e a comunidade. Ela é concebida como a maneira da nossa espécie vincular os interesses dos outros aos nossos próprios bens pessoais. A compaixão, mostra Nussbaum, é um tipo de pensamento sobre o bem-estar dos outros. E ela pode ser incorporada às teorias morais, principalmente aquelas comprometidas com os pensadores iluministas que não dão um papel central àquela emoção, pois não alteraria em substância essas teorias. Pode-se ter uma comunidade compassiva sem sacrificar o compromisso iluminista com a razão e a reflexão.

A título de conclusão

A partir do estudo sociológico dos conteúdos divulgados nas redes sociais de lideranças, influenciadores, ativistas e dos perfis dos grupos que localizamos no polo radical da direita católica – postagens, textos, vídeos, fotos – podemos resumir alguns princípios. Os ataques às Campanhas da Fraternidade, promovidas pela CNBB, estão fundamentados, pelos próprios atores (indivíduos e grupos), em algumas proposições, que já foram tratadas anteriormente e que podemos classificar em quatro conjuntos distintos.

No primeiro conjunto de proposições, agrupamos as questões referentes à forma ideal da quaresma para a extrema direita católica. Para os influenciadores da extrema direita católica, a quaresma deveria ser vivida apenas na oração, no jejum e nos atos de caridade, individualmente e nas liturgias na paróquia. A Campanha da Fraternidade, concluem, distrai os fiéis do verdadeiro sentido da quaresma.

No segundo conjunto de proposições, está a questão institucional e organizacional da Igreja. A extrema direita católica considera que a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – é uma organização que tende a centralizar diversas ações e essa centralização seria algo negativo. Consideram também que a CNBB possui um grande poder

que não deveria ter. As paróquias deveriam ter seu poder aumentado em relação à CNBB.

O terceiro conjunto agrega proposições referentes à hermenêutica, à interpretação dos textos bíblicos. Para os componentes da extrema direita católica, a CNBB divulga materiais com erros de interpretação bíblica.

Por fim, no quarto conjunto de proposições, agrupamos as críticas negativas aos grupos progressistas da Igreja, à Teologia da Libertação, e aos movimentos sociais como o movimento LGBT, o movimento das mulheres. Neste conjunto acrescentamos as difamações da CNBB e dos Bispos, considerados “comunistas” pela extrema direita católica. As Campanhas da Fraternidade seriam um espaço privilegiado e um palco para a radicalização de esquerda, da suposta visão revolucionária da CNBB, que seria um braço comunista dentro da Igreja.

Nestas proposições que sustentam os ataques aos bispos, à CNBB e às Campanhas da Fraternidade, há teorias conspiratórias e distorções da realidade, demonização do outro, incitação de pânico moral, divulgados à exaustão durante mais de uma década por esses mesmos grupos e seus influenciadores nas redes sociais.

No centro da polêmica sobre as Campanhas da Fraternidade, encontra-se a questão do individual *versus* o social; da interpretação bíblica; da definição de quaresma, que é, na verdade, a definição do que é ser católico e, conseqüentemente, do sentido da fraternidade, dos ritos e do poder.

O ideal de fraternidade do Papa Francisco, como vimos anteriormente, é o de uma sociedade fraterna, tolerante com o diferente, na qual nenhuma instituição se arvora na autoridade máxima para impor doutrinas ao Outro. Observa-se que a concepção de fraternidade dos grupos da nova extrema direita católica é radicalmente diferente do que propõe o Papa.

Referências

- ARENDDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BORGES, D. Catholics vanguards in Brazil. In: ANDES, S.J.C. (Ed.). *Local church, global church*. Washington: Catholic University of America Press, 2016.

BRANDES, O. Fraternidade e compaixão. *Jornal do Santuário*, 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.a12.com/jornalsantuário/artigos/fraternidade-e-compaixao>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRUSTIER, G. Les tradismatiques à l'assaut du pouvoir. Fondation Jean-Jaurès, 13 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.jean-jaures.org/publication/les-tradismatiques-a-lassaut-du-pouvoir/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CALDEIRA, R.C.; SILVEIRA, E.J.S. da. Catholic Church and Conservative-Traditionalist Groups: the Struggle for the Monopoly of Brazilian Catholicism in Contemporary Times. *International Journal of Latin American Religions*, v. 5, p. 1-27, 2021.

CONGAR, Y. *Vraie et fausse réforme dans l'Église*. Paris: Cerf, 1950.

CUNEO, M.W. *Catholics against the Church: anti-abortion protest in Toronto, 1969-1985*. Toronto: University of Toronto Press, 1989.

CUNEO, M.W. *The smoke of Satan: conservative and traditionalist dissent in contemporary American Catholicism*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1999.

DUBET, F. *Le déclin de l'institution*. Paris: Édition du Seuil, 2002.

DU CLEUZIQU, Y.R. *Une contre-révolution catholique: aux origines de La Manif pour tous*. Paris: Éditions du Seuil, 2019.

DURKHEIM, É. *De la définition des phénomènes religieux*. Année Sociologique, vol. II, 1897-1898. Paris: PUF, 1969. p. 1-28.

FRANCISCO, Papa. Aos Bispos responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) por ocasião da reunião geral de coordenação. Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli tutti*. Sobre a Fraternidade e a amizade social. São Leopoldo: Sinodal, 2020.

HIMES, K.R. Catholic social teaching, economic inequality, and American society. *Journal of Religious Ethics*, v. 47, n. 2, p. 283-310, 2019.

LYNCH, C.; CASSIMIRO, P.H. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. Editora Contracorrente, 2022.

MACINTYRE, A. Epistemological crises, dramatic narrative, and the philosophy of science. *The Monist*, v. 60, n. 4, p. 453-472, 1977.

MILLS, C.W. Situated Actions and Vocabularies of Motive. *American Sociological Review*, v. 5, n. 6, p. 904-913, 1940.

NAGAMINI, R.; ARAMIS, L.S.; GERARDI, A. O debate da fome sob o escrutínio católico. *Nexo. Políticas Públicas*, 04 de julho de 2023. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/O-debate-da-fome-sob-o-escrut%C3%ADnio-cat%C3%B3lico>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

NÚÑEZ, M.C. La fraternité dans “Fratelli tutti” et dans la spiritualité franciscaine. Points de rencontre. *Studia Elbląskie*, n. 23, p. 261-283, 2022.

NUSSBAUM, M. Compassion: The basic social emotion. *Social Philosophy and Policy*, v. 13, n. 1, p. 27-58, 1996.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. Roma: Vaticano, 15 de abril de 1993. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PORTELLA, R. Só o passado salva: reflexões sobre identidades católicas alicerçadas em elementos pré-conciliares. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, v. 6, n. 3, p. 1035-1056, 2014.

PY, F. The Current Political Path of an Ultra-Catholic Agent of Brazilian Christofacism Father Paulo Ricardo. *International Journal of Latin American Religions*, v. 5, n. 2, p. 411-427, 2021.

SILVEIRA, E.J.S. da. Tradicionalismo católico e espaço público. A “guerra cultural” dos clérigos ultraconservadores. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 75, n. 300, p. 935-957, 2015.

SILVEIRA, E.J.S. da. Padres conservadores em armas: o discurso público da guerra cultural entre católicos. *Revista Reflexão*, v. 43, n. 2, p. 289-309, 2018.

SILVEIRA, E.J.S. da. Reacionarismo católico ontem, hoje e sempre... Os “vencidos” do catolicismo na modernidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 79, n. 314, p. 541-570, 2019.

SWIDLER, A. Culture in Action: Symbols and Strategies. *American Sociological Review*, v. 51, n. 2, p. 273-286, 1986.

SWIDLER, A. *Talk of Love: How Culture Matters*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

TINCQ, H. *La grande peur des catholiques de France*. Paris: Grasset, 2018.

TRICOU, J. La “cathosphère”, montée en puissance de nouvelles autorités religieuses? *tic&société*, v. 9, n. 1-2, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.4000/ticetsociete.1899>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

WINK, G. Le nouvel intégrisme: les conservateurs catholiques et la Nouvelle Droite brésilienne. *Brésil (s). Sciences Humaines et Sociales*, n. 23, 2023. DOI: <<https://doi.org/10.4000/bresils.14876>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Artigo recebido em: 27 ago. 2023

Aprovado em: 17 nov. 2023